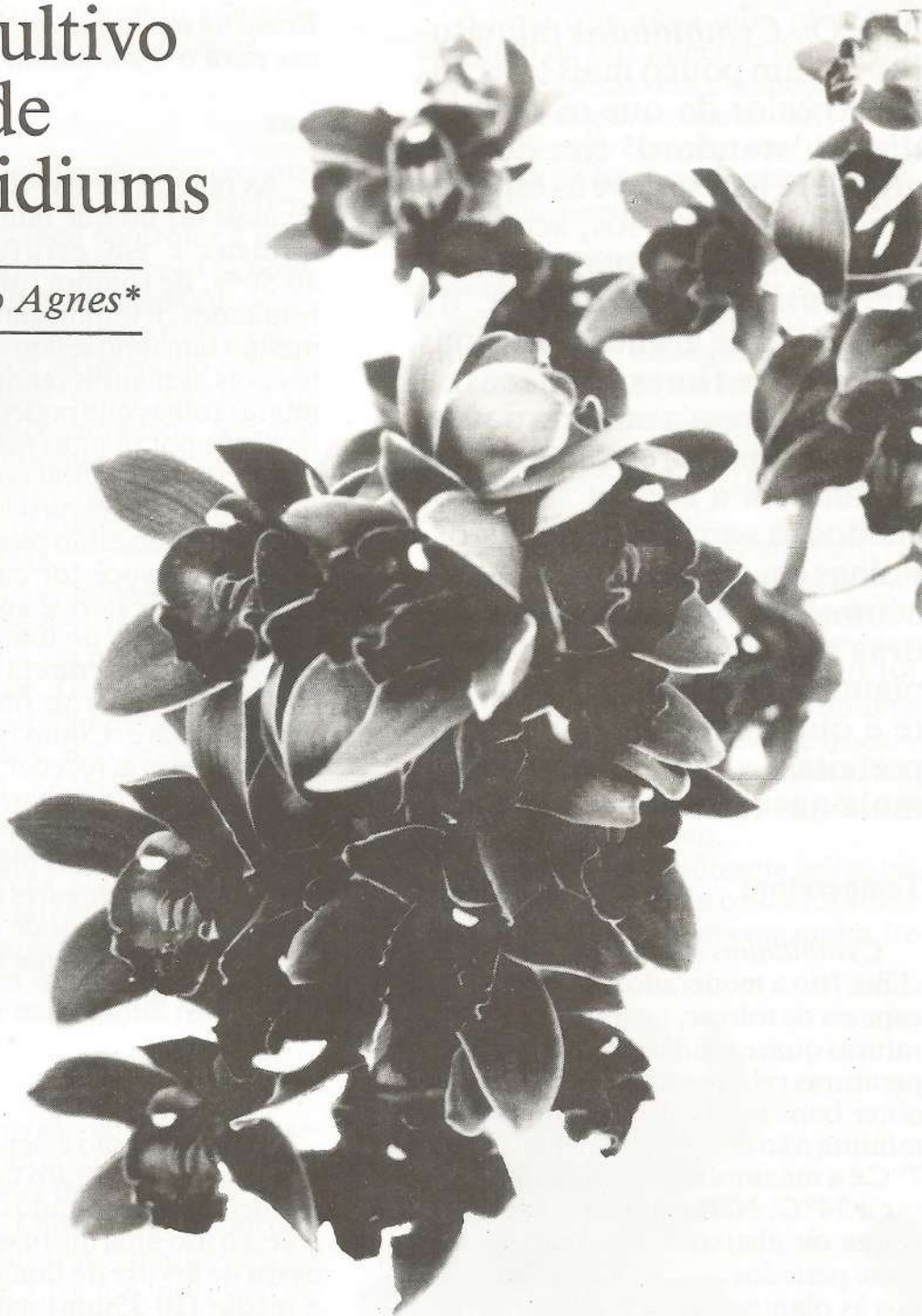


O Cultivo de Cymbidiums

Roberto Agnes*



Cymbidium Ivy Fung Cultivo: Álvaro Pessoa

As plantas do gênero *Cymbidium* estão entre as orquídeas mais bonitas e populares dentre as que são cultivadas em lugares temperados. Vantagens sobre muitas outras orquídeas são seu fácil cultivo e farta floração, especialmente quando bem cultivadas. A maioria dos *Cymbidiums* cultivados, hoje, é

originária de espécies de clima frio, achadas nas elevações do nordeste da Índia e Burma, sendo as espécies *C. eburneum*, *C. grandiflorum*, *C. insigne* e *C. lowianum*. Os *Cymbidiums* de floração precoce (os que florescem cedo no ano), também têm as espécies, *C. erostrostylum* e *C. tracyanum*, como antepassas-

* Travessa Pepe 98/201, Botafogo, — CEP. 22.290, Rio de Janeiro

dos. Os *Cymbidiums* miniaturas são um pouco mais tolerantes ao calor do que os *Cymbidiums* 'standard' (ie. de flor grande) e isso se deve às espécies usadas para criá-los, sendo *C. devonianum*, *C. pumilum*, *C. tigrinum* e *C. madidum*, da Austrália, de grande porte mas que produz flores pequenas.

Na natureza a maioria das espécies é semiterrestre e as plantas tendem a crescer sobre rochedos, à sombra de arbustos. Folhas em decomposição que se acumulam nas fendas das pedras servem de adubo para as plantas. Fator muito importante é que a drenagem é sempre perfeita e a água nunca se acumula nas raízes.

Temperatura

Cymbidiums são essencialmente de clima frio a moderado e as plantas são capazes de tolerar, no inverno, temperaturas quase gélidas e, no verão, temperaturas relativamente altas. Para se obter bons resultados, a temperatura mínima não deveria ser menor do que 7°C e a máxima não deveria ultrapassar a 34°C. Naturalmente, variações acima ou abaixo dessas marcas, durante períodos curtos, não causará danos às plantas. No verão é importante que haja uma diferença de aproximadamente 8°C, entre dia e noite, isto induz o início das hastes florais.

Uma dica para não confundir a haste floral com o broto novo, sendo que os dois são produzidos da base do pseudobulbo. A haste floral é mais gorda e parece um lápis, o novo broto é achatado e de forma triangular.

Se você for plantar o *Cymbidium* num clima subtropical é importante que cultive híbridos que tenham *C. erosthyllum* como antepassados, ou, alternativamente, *Cymbidiums* miniatura. No Estado do Rio de Janeiro a cidade de Teresópolis dispõe de clima que se aproxima do necessário para que as plantas floresçam. Mais para o sul do

Brasil há melhores condições climáticas para o *Cymbidium*.

Luz

As plantas de *Cymbidium* gostam de mais luz do que muitas outras orquídeas e em estufa que tenha 40-50%, de sombra, obter-se-á bons resultados. É importante que vasos do mesmo tamanho sejam colocados juntos pois as plantas tendem a produzir muitas folhas que podem reduzir a luz recebida por plantas menores. As folhas deverão ostentar cor verde-clara, se forem verde-escuro isto indica que as plantas não estão recebendo luz suficiente. Se você for cultivar as suas plantas ao ar livre é suficiente colocá-las embaixo de uma árvore onde elas recebam luz direta de manhã e a partir de meio-dia luz filtrada pelas folhas da árvore. Como regra, o centro do vaso deveria receber, por dia, pelo menos uma hora de luz direta.

A circulação de ar é vital para os *Cymbidiums* pois as plantas não gostam de ficar em lugares de ar estagnado, mas em lugar onde recebam uma brisa constante ou que tenha boa circulação de ar.

Substrato

As espécies são essencialmente terrestres e um substrato bem arejado dá os melhores resultados. Com minha coleção uso uma mistura de 6 partes de casca de árvore de tamanho pequeno a médio (10-35mm) para 3 partes de pequenas lascas de mármore (como o usado em cemitérios).

Infelizmente não é fácil se achar essas cascas de árvore no Brasil e tenho tido resultados razoáveis com o xaxim desfibrado e isento de pó. Outra alternativa é usar caroços de pêssego em lugar de casca de árvore (creio que se poderia achá-los com relativa facilidade nas fábricas de conservas). Para cada metro cúbico de substrato deve adicionar-se um balde de meio litro de calcário dolomítico e um quarto de litro de superfosfato granulado. Para aqueles interessados em rebrotar os pseudobulbos velhos, depois de divididos, coloquem-nos em um vaso pequeno com areia de leito de rio ou las-

cas de mármore, regando somente quando o novo broto despontar.

Rega

O substrato não pode secar completamente. Prefiro vasos de plástico, quando é mais fácil controlar a umidade do substrato. No verão as plantas deveriam ser bem regadas duas vezes por semana. Se o substrato começa a parecer seco no intervalo entre as regas, dê um leve 'spray' de água, de maneira a manter a umidade. Em dias quentes as plantas deveriam ser borri-fadas em intervalos regulares, isso baixa a temperatura e eleva a umidade em volta das plantas.

No inverno as plantas são regadas com menos frequência. Não há uma regra fixa e uma vez por semana parece ser suficiente. Deve lembrar-se de aumentar os buracos de drenagem no fundo dos vasos, isso previne o acúmulo de água. Se você usa vasos de barro, lembre-se de que eles tendem a secar mais rapidamente e talvez seja preciso uma rega mais freqüente. O pH da água é importante porque influencia diretamente a capacidade da planta absorver nutrientes, o pH de $\pm 6,2$ tende a dar os melhores resultados.

Adubação

Cymbidiums são vorazes e para assegurar um bom crescimento e produção de flores, eles devem ser adubados regularmente. Outro fator importante é o pH do substrato, que deverá ser mantido entre 5,6 e 6,8, pois isso assegura a correta assimilação do adubo dado à plantas.

No verão as plantas devem ser adubadas 2 vezes em cada 3 regas e no inverno 1 vez em cada 3 regas.

A rega com água pura previne o acúmulo de sais minerais dentro dos vasos. Na primavera e começo de verão, meses de crescimento ativo, use um fertilizante com alto teor de nitrogênio (30;10;10). Isso promove um desenvolvimento rápido do novo broto.

De fevereiro até meados de abril, as plantas adultas deverão ser adubadas com um fertilizante com baixo teor de nitrogênio e de alto teor de fósforo e potássio (10;20;30) de forma a estimular o surgimento de hastes florais. Durante o inverno o fertilizante deverá ser balanceado (18;18;18) para fortalecer as hastes florais.

Isso pode soar complicado mas, para aqueles que cultivam numa grande escala, a diferença na produção de flores é significativa. Para os que possuem poucas plantas, usando-se (30;10;10), na maior parte do ano, terão bons resultados. No inverno deve-se trocar o fertilizante para um com menor teor de nitrogênio já que a planta não está em crescimento ativo.

Quando usar fertilizante leia as instruções do fabricante cuidadosamente e, se você for adubar com maior fre- ►



qüência, use uma dosagem menor do que aquela recomendada, sendô que a metade é suficiente.

Envasamento e Propagação

As plantas não gostam de ser perturbadas freqüentemente e, quando reenvasadas, deve deixar-se espaço para que cresçam por três anos. As plantas devem ser reenvasadas quando terminar a floração e quando o novo broto aparecer. Quando se divide a planta, esteja certo de deixar pelo menos 2 bulbos e um broto novo de maneira a se obter flores na próxima estação. Quando a planta é retirada do vaso você pode cortar 2/3 do bolo de raízes. Retire todo o substrato e corte as raízes danificadas ou podres.

Coloque pedaços quebrados de vaso de barro no fundo do vaso limpo, isso assegura boa drenagem da água. Depois de reenvasar esteja certo de que a planta está firmemente colocada no vaso e de que os pseudobulbos estejam ligeiramente encobertos pelo substrato (o substrato deve cobrir até 15mm da base do pseudobulbo). Deixe a planta durante alguns dias sem regar, somente borrifando as folhas, isso permite às raízes que foram cortadas ou que sofreram algum dano se regenerarem.

O aspecto mais importante de dividir e envasar é a cuidadosa esterelização dos instrumentos de corte. Vírus são transmitidos através da seiva de uma planta infestada, por isso use instrumento esterilizado para cada planta diferente. Os usados devem ser devidamente esterilizados antes de serem usados numa outra planta. Para tal deixe o instrumento, por 30 minutos, num balde com água sanitária ou, alternativamente, flambe-o. A mesma regra se aplica para cortar hastes, use uma faca ou tesoura diferente em cada planta.

Estaqueamento e Sombreamento de Flores

As flores numa haste tendem a ficar muito pesadas e às vezes fazem com que a haste se quebre. A haste deve ser reforçada com a ajuda de uma

estaca e deve-se ter cuidado para não amarrar a haste muito apertada, evitando-se assim que haja estrangulamento da haste à medida que cresça.

Para alcançar os melhores resultados as plantas deveriam ser corretamente sombreadas quando os botões despontam da espata protetora. Plantas de flores brancas e verdes devem ser bastante sombreadas, isto assegura verdes-claros e limpos e previne as queimaduras rosa/marrons causadas pelo sol nas sépalas das flores brancas. As vermelhas devem receber bastante luz enquanto estão se desenvolvendo, mas, quando as flores estiverem abertas, elas devem ser sombreadas de modo a não desbotarem. Pequenos detalhes como estes aumentam a qualidade das flores, especialmente quando o propósito são as exposições.

Não deixe a haste na planta por mais de 2 semanas depois que a última flor na haste se abrir, pois isto pode retardar o crescimento da planta e provavelmente você não terá uma boa floração no ano seguinte.

As flores duram bastante tempo na água e podem ser admiradas por semanas depois de terem sido cortadas.

Pragas e Doenças

Cymbidiums são plantas relativamente livres de pragas se a estufa e as suas plantas são mantidas limpas. O pulgão vermelho é a maior praga do *Cymbidium* e o problema pode ser evitado mantendo-se a umidade adequada na estufa. Se for preciso pulverizar com inseticida, tente evitar um veneno sistêmico durante o desenvolvimento dos botões pois isto pode danificá-los.

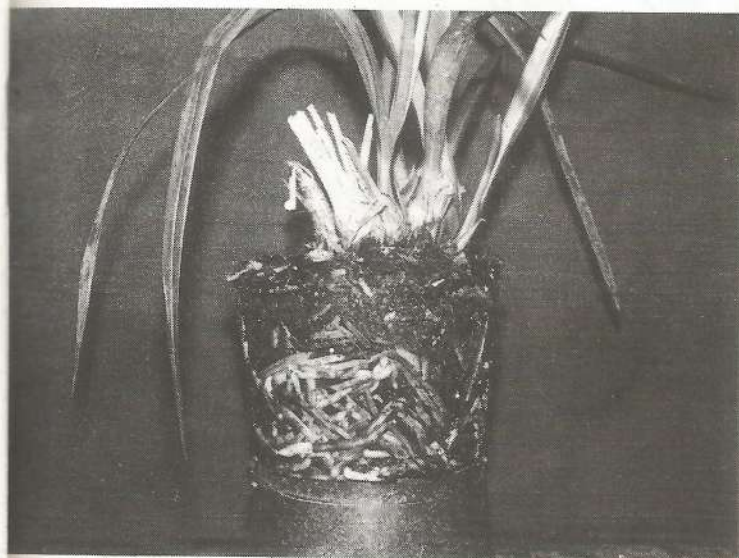
Um último ponto sobre vírus: se o novo broto apresentar marcas irregulares nas folhas, remova a planta de junto das outras e observe o seu desenvolvimento. Se as marcas persistirem, o único remédio é queimar a planta porque o vírus não é curável. Vírus é facilmente transmitido por afídio (pulgão) e tentar conservar uma planta doente, pode, a longo prazo, lhe trazer grandes problemas.

No Brasil, o entusiasmo por *Cymbidiums* é recente e muitos cultivadores tendem a achá-lo de difícil

cultivo. Hoje existem vários orquidários em São Paulo produzindo *Cymbidiums* em grande escala, e com relativo sucesso.

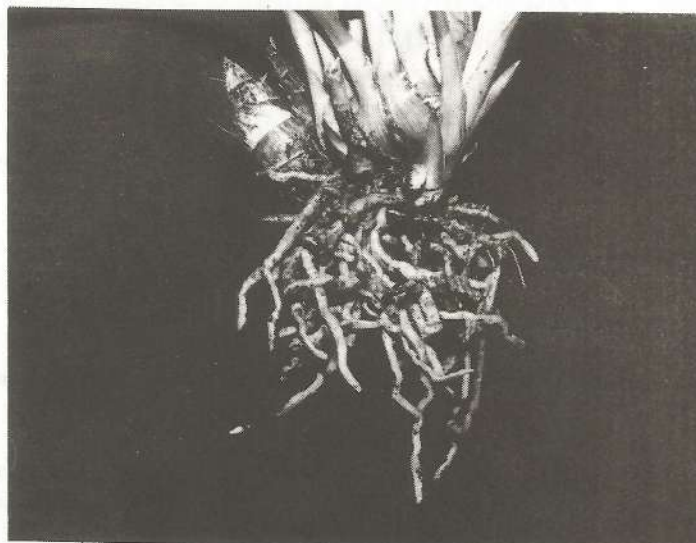
Atualmente os *Cymbidiums* são

encontrados em quase todas as cores menos o azul e estou certo que veremos cada vez mais estas esplêndidas plantas em exposições e em nossas reuniões mensais.



◀ **Planta mostrando sistema de raízes saudáveis.**

Raízes depois da remoção do substrato velho e as raízes podres ou danificadas.



◀ **Planta reenvasada, a base dos pseudobulbos é ligeiramente encoberta pelo substrato.**